CONSCIENTIZAÇÃO

Produtos inadequados tem causado danos à colaboradores da Coopertan

O Brasil é o quarto no mundo a produzir mais lixo no mundo

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Cooperativa foi criada para coletar e selecionar materiais que possam ser reciclados

O Brasil se destaca em muitas coisas, mas um dos seus piores índices está em ser o quarto no mundo a produzir mais lixo. Pensando assim, se tem lixo, precisa ter quem recolha esses descartes e que, em sua grande maioria, não são acondicionados de forma correta.

Por vezes, na correria do dia a dia, cacos de vidro, lâmpadas e outros objetos perfuro cortantes são colocados na mesma sacola com lixo comum.

Em Tangará da Serra, a Cooperativa de Produção de Material Reciclável de Tangará da Serra (Coopertan), tem sofrido com esse acondicionamento incorreto dos materiais descartados pela população, como detalha a presidente da associação, Eudesia Alves Soares. "Tem duas a três semanas que um dos rapazes do Financeiro foi na coleta e caiu um líquido na perna dele, mais especificamente no joelho, e queimou bastante a perna dele. É complicado, são materiais que não deveriam ter vindo. E se fosse para vir, deveria estar bem guardado, bem acondicionado em uma embalagem apropriada", alerta a presidente, ao informar que recentemente ao jogar uma sacola no caminhão um líquido voou no rosto de uma pessoa que ficou bastante desesperada.

> "São materiais que não deveriam ter vindo

Fundada há 15 anos, a Cooperativa foi criada para coletar e selecionar apenas materiais que possam ser reciclados, mas apesar dos anos e das informações, para Eudesia, falta mais conscientização por parte da população. "As pessoas não tem essa consciência e acabam trazendo esse transtorno para nós", frisa a gestora. "É esse tipo de material que está vindo que não pode vir de jeito nenhum e se viesse deveria estar de forma segura que não trouxesse esse tipo de transtorno aos coletores", solicita.

A cooperativa conta hoje com 68 associados que dependem exclusivamente do material coletado para suprir as necessidades de suas famílias. "Reforçar para toda a sociedade de Tangará da Serra que todos eles tem família, que dependem da renda da Coopertan. Não temos outra renda e temos o contrato com o Samae na comercialização do material reciclável e por isso que a gente vem fazendo esse trabalho de Educação Ambiental, vem fazendo esses trabalhos nas mídias para que melhore a qualidade do nosso material e para que a nossa renda também melhore", informa. "Conto com a toda a população que venha nos ajudar ainda mais para que esse material chegue de boa qualidade, até para evitar gastos com manutenção de caçamba, estar levando esse rejeito para o aterro. Então, a população mandando só o que é reciclável, já está nos ajudando bastante".

A presidente aproveitou também para salientar que a Coopertan está com as portas abertas para a visitação da sociedade. Ressaltou ainda que, em caso de dúvidas de como separar o material corretamente, se não quiser ir até a cooperativa, é só ligar ou mandar mensagem no Facebook que serão prontamente atendidos.

COP 27

Erradicação de lixões contribuirá para cumprir metas climáticas

Assessoria

A COP 27, que terminou oficialmente no dia 18 de novembro, é focada na adoção de medidas concretas dos países no sentido de limitar a 1,5 grau o aumento da temperatura terrestre. "Cabe lembrar que, até 2025, o Brasil comprometeu-se a diminuir em 37% a emissão de gases de efeito estufa em relação aos índices de 2005. A redução deverá chegar a 43% em 2030", observa Luiz Gonzaga, presidente da Associação Brasileira de Empresas de Tratamento de Resíduos e Efluentes (Abetre).

O dirigente frisa que a erradicação dos lixões, em curso no País, contribuirá para o cumprimento dessa meta. Para se ter ideia da relevância da medida, os resíduos sólidos foram responsáveis, em 2021, pela emissão de 60,04 milhões de toneladas de dióxido de carbono (CO_2). "Por isso, é tão decisiva a extinção dos lixões", afirma Gonzaga, lembrando do Marco do Saneamento Básico.

A entidade havia contabilizado, que, ao final de 2018, havia 3.257 lixões no Brasil. Em pouco mais de 3,5 anos, até setembro de 2022, a situação, embora não resolvida, é bem melhor. Foram erradicados 807.